

GRAU DE ALAVANCAGEM OPERACIONAL EM COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS: UM ESTUDO DE CASO

Elizangela Maria Menegassi¹
Régio Marcio Toesca Gimenes²

MENEGASSI, E. M.; GIMENES, R. M. T. Grau de alavancagem operacional em cooperativas agropecuárias: um estudo de caso. **Rev. Ciênc. Empres. UNIPAR**, Umuarama, v. 9, n. 1 e 2, p. 173-189, jan./dez. 2008.

RESUMO: Este trabalho buscou calcular o grau de alavancagem operacional da Cooperativa integrada de Guaira-PR. Os objetivos específicos procuraram levantar os custos e despesas fixas e variáveis, identificar as variáveis internas e externas que produzem alterações nos custos e despesas levantadas e mensurar o grau de alavancagem operacional da Cooperativa Integrada. Apresentou como universo deste estudo os demonstrativos de resultado da cooperativa integrada, por meio de uma análise documental. Os resultados deste estudo revelam que a empresa teve um expressivo crescimento do ano de 2007 para 2008, pois se apresentou de forma positiva as sobras operacionais, no que se refere aos produtos agrícolas, insumos, a unidade industrial de milho e a unidade industrial de ração. Apesar desses indicativos positivos, merece destaque a unidade de fios, porque apresentou uma queda na sobra operacional no ano de 2008. Os resultados obtidos validam a proposta do estudo em calcular o grau de alavancagem operacional da empresa em questão, pois é possível inferir uma análise positiva de alavancagem operacional no resultado dos demonstrativos da Cooperativa Integrada.

PALAVRAS-CHAVE: Alavancagem. Alavancagem Operacional. Ponto de equilíbrio. Custeio Variável.

DEGREE OF OPERATING LEVERAGE IN AGRICULTURAL COOPERATIVES: A CASE STUDY

ABSTRACT: This study aimed to calculate the degree of operating leverage of the Cooperative Integrated Guaira-PR. The specific objectives tried to raise the costs and fixed costs and variable, identify the internal and external variables that produce changes in costs and expenses raised and measure the operating leverage of the Cooperative Integrated. Presented survey results and the state-

¹Graduada em Administração pela Universidade Paranaense UNIPAR, Mestrado em Engenharia de Produção, Universidade federal de Santa Catarina - UFSC

²Pós-Doutor em Administração pela FEA/USP Professor Titular da UNIPAR-Universidade Paranaense

ments of income for the cooperative integrated through a document analysis. The results show that the company had an impressive growth of 2007 to 2008, as presented in a positive way the remains operational, as regards agricultural products, inputs, plant corn and feed plant. Despite these positive indicators, deserves the drive wire, as it showed a decrease in operating surplus in the year 2008. The results validate the proposed study to calculate the operating leverage of the company concerned, it is possible to infer a positive analysis of operating leverage on the outcome of demonstrating the integrated cooperative.

KEYWORDS: Leverage. Operating Leverage. Balance Point. Variable Costing.

GRADO DE APALANCAMIENTO OPERACIONAL EN COOPERATIVA AGROPECUARIA: UN ESTUDIO DE CASO

RESUMEN: Este estudio buscó calcular el grado de apalancamiento operacional de la Cooperativa Integrada de Guaira-PR. Los objetivos específicos buscaron levantar los costos, gastos fijos y variables, identificar las variables internas y externas que producen alteraciones en los costes y gastos, mensurar el grado de apalancamiento operacional. Se presentó como universo de este estudio los demostrativos de resultado de la Cooperativa Integrada, por medio de análisis documental. Los resultados de esta investigación revelan que la empresa tuvo un crecimiento expresivo de 2007 para 2008, pues presentó de forma positiva sobras operacionales, refiriéndose a productos agrícolas, insumos, la unidad industrial de maíz y la unidad industrial de ración. A pesar de esos indicativos positivos, merece destaque la unidad de Hilos, porque presentó una queda en la sobra operacional en el año de 2008. Los resultados obtenidos validan la propuesta del estudio en calcular el grado de apalancamiento operacional de la empresa mencionada, pues es posible inferir un análisis positivo en los resultados de los demostrativos de la Cooperativa.

PALABRAS CLAVE: Apalancamiento. Apalancamiento Operacional. Punto de equilibrio. Costeo Variable.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças ocorridas nos negócios, desencadeadas pela competição global e pelas inovações tecnológicas, provocam inovações impressionantes quanto à utilização de informações financeiras e não financeiras pelas empresas. O novo ambiente demanda informações mais relevantes relacionadas a custos e desempenho de atividades.

As organizações têm de acompanhar as novas tendências, muitas são as

questões que estão sendo discutidas em relação à controladoria e gestão de finanças, pois são de extrema importância por induzir as adaptações necessárias das organizações, por meio das informações contábeis, financeiras e econômicas. As organizações podem construir modelos de avaliação e controle de desempenho influenciando no planejamento estratégico, e exercendo um papel importante como um grande diferencial na organização empresarial. Desse modo, cabe às organizações e aos indivíduos tentarem encontrar alternativas diferenciadas na gestão de negócios para permanecer nesse mercado competitivo.

Com a globalização e o avanço tecnológico, as organizações têm se visto em meio a um mercado cada vez mais competitivo e exigente. As demandas surgem de todos os lados e é preciso estar apto às mudanças e entender o futuro dos negócios. São clientes que querem comprar ou checar dados pela internet, governo que exige informações e declarações por meios eletrônicos, controle de estoque, sistemas inteligentes para controle de fluxo de papéis e pessoas, comunicações entre funcionários e empresa via intra ou extranet.

A realidade que se vivencia com uma visão global de mudanças de paradigmas, da sociedade do conhecimento, sob pressão cognitiva de ritmos acelerantes, velozes, dentre outras, a globalização aparece promovendo revoluções na microeletrônica, na microbiologia e na microgenética. O entendimento dessas transformações pode ajudar as pessoas a acompanhar esse processo. Essas transformações incidem sobre as diferenças esferas sociais e, os processos sobre os quais as organizações e as pessoas passam, tornam o futuro cada vez mais interdependente, pois a realidade não tem ordem definida, tem somente tendências. Num clima de incertezas, somente observa-se a certeza das mudanças de valores morais, de sentidos, de paradigmas, nas quais a pós-modernidade apresenta-se como a superação da modernidade.

E nessa busca constante de permanecer no mercado, a administração financeira e a contabilidade de custos tornam-se indispensáveis para toda e qualquer organização.

Contribuindo Gitman (1997), menciona que o objetivo da administração financeira deixou de ser apenas a preocupação do lucro e passou a ser a maximização econômica financeira das riquezas dos proprietários das organizações. Nesse contexto, o lucro é uma variável de curto prazo, já a riqueza refere-se em longo prazo.

Justifica-se, desta forma, o enfoque deste estudo na área financeira, por ser um instrumento valioso para auxiliar as organizações, no que tange serem mais competitivas e lucrativas no mercado.

Diante disso, percebe-se, conforme entendimento de Gropelli (2006), que a área de finanças é em parte ciência e em parte arte, pois fornece os meios de tomar decisões de investimento flexíveis e corretas no momento apropriado e

mais vantajoso, desta forma ajuda a melhorar o valor das ações da empresa.

É nesse cenário competitivo que a Unidade da Cooperativa Integrada de Guaira PR busca entender o impacto dos custos operacionais fixos e variáveis sobre o ponto de equilíbrio da empresa e sua alavancagem operacional, pois eles afetam significativamente o risco e o retorno da empresa.

Esse estudo constitui-se em diversos desafios para obter resultados esperados e contribuir de forma eficiente e eficaz com os instrumentos contábil e financeiro para implementação de soluções inovadoras, que otimizem a controladoria e a gestão financeira da empresa em estudo.

A globalização da economia trouxe como uma das principais mudanças a eliminação das chamadas fronteiras econômicas e financeiras, exigindo do empresário uma atuação mais dinâmica, abrangente e competitiva.

Pode-se perceber que a contabilidade gerencial proporciona às pessoas conhecer a situação das empresas, ou seja, por meio de relatórios contábeis, recordem os fatos acontecidos, analisem os resultados obtidos, as causas que levaram àqueles resultados e tomem decisões em relação ao futuro.

É importante ressaltar a ideia de Padoveze (2003), ao mencionar que o ponto forte da informação é a mensuração econômica das transações. É o processo contábil de atribuir um ou mais valores a todos os valores a todos os eventos que acontecem na empresa e têm significado patrimonial. Tudo será medido em termos de valor monetário, a contabilidade consegue reunir e interpretar as transações de uma empresa sob a ótica, que é o valor econômico, tornado-se, assim, um grande sistema de informação monetário-financeira.

Diante disso, o objetivo geral desse artigo foi calcular o grau de alavancagem operacional da Cooperativa Integrada de Guaira-PR, e como termos específicos, pretendeu-se: levantar os custos e despesas fixos e variáveis, identificar variáveis internas e externas que produzem alterações nos custos e despesas levantadas, mensurar o grau de alavancagem operacional da Cooperativa Integrada e simular como as alterações de custos e despesas impactam os resultados operacionais da Cooperativa Integrada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Vivenciam-se momentos de significativas mudanças no universo empresarial e, ao que parece, elas são desencadeadas pelo ambiente externo das organizações gravitando em torno do fenômeno da globalização.

O contexto econômico tem se caracterizado por uma larga competitividade, que vem determinando profundas mudanças conceituais e pragmáticas na gestão das empresas.

Inserem-se nas organizações a mudança, no contexto conjuntural e no es-

trutural: o primeiro responde as situações momentâneas, uma crise como exemplo. O segundo é mais profundo e responde à marcha de um processo histórico que provoca alterações profundas na sociedade e em seus agentes (SILVEIRA, 1999).

Diante disso, assistem-se grandes mudanças nos ambientes internos e externos das organizações e constata-se que são cada vez mais frequentes na literatura abordagens novas de gestão, fazendo com que os elementos finanças e contabilidade gerencial fortemente atingidos nesse processo, seja alvo de uma atenção especial.

A implantação de modernos métodos de gestão administrativa pode contribuir para minimizar os impactos com as incertezas e, novamente, pode-se verificar a importância dos demonstrativos financeiros nesse processo.

2.1 A administração financeira no contexto organizacional

A empresa é um organismo vivo, agindo num ambiente em constantes mudanças. Cresce, desenvolve-se e aumenta seu valor patrimonial, criando, portanto, riqueza para o país e emprego para os cidadãos. Ao empresário interessa em mãos um instrumental que lhe permita conduzir o barco ao porto, com relativa segurança ou, pelo menos, ter condições de avaliar os riscos que está correndo para tomar a tempo as medidas corretivas que fizerem necessárias.

Brasil (1993), menciona que a importância da empresa na sociedade moderna faz com que sua sobrevivência interesse a todos os seus parceiros acionistas, financiadores, empregados, fornecedores, clientes e governo. É, pois, necessário acompanhar permanentemente sua saúde econômico-financeira, pelo uso de um instrumental de análise adequado a esses novos objetivos.

Diante disso, a análise financeira é extremamente fundamental para as organizações, pois fornece os meios de tomar decisões de investimento flexíveis e corretas no momento apropriado e mais vantajoso, ajudando a melhorar o valor das ações da empresa (GROPPELLI, 2006).

O objetivo da administração financeira é maximizar a riqueza, ou seja, obter lucro mais elevado possível ao menor risco. É um processo pelo qual o administrador, cria, dirige, mantém, opera e controla uma organização, esses seriam os princípios básicos da administração.

Na colocação de Gitman (2004), a importância da administração financeira depende do tamanho da empresa. Em pequenas empresas, a função financeira é geralmente exercida pelo departamento de contabilidade. A medida que a empresa cresce, a importância da função financeira conduz ao executivo principal da organização geral, à criação de um departamento próprio, dirigido pelo vice-presidente de finanças e diretamente subordinado ao presidente. O autor

menciona ainda, que o objetivo da empresa, e por conseguinte de todos os administradores e empregados é o de maximizar a riqueza dos proprietários. A riqueza dos proprietários de uma sociedade anônima é medida pelo preço da ação, o qual, por sua vez, baseia-se na data de ocorrência dos retornos (fluxo de caixa), em sua magnitude e em seu risco.

No entanto, fica evidenciada quando Gitman (2004) lembra a importância da função da administração financeira, pois ao comentar que pessoas de todas as áreas de responsabilidade dentro de uma empresa são forçadas a interagir com o pessoal de finanças e os procedimentos da área financeira para executar suas tarefas. A área de finanças tem como objetivo fazer previsões úteis para a tomada de decisões, e as pessoas envolvidas devem e precisam estar dispostas e capazes de se comunicar com pessoas de outras áreas. A função de administração financeira pode ser descrita, em termos amplos, considerando-se seu papel dentro da organização, sua relação com a teoria econômica e com a contabilidade básica do administrador financeiro.

2.1.1 A função da administração financeira

A função financeira compreende um conjunto de atividades relacionadas com a gestão dos fundos movimentados por todas as áreas da empresa. Essa função é responsável pela obtenção dos recursos necessários e pela formulação de uma estratégia voltada para a otimização do uso desses fundos. Encontrada em qualquer tipo de empresa, a função financeira tem um papel muito importante no desenvolvimento de todas as atividades operacionais, e por meio das atividades financeiras pode-se contribuir significativamente para o sucesso do empreendimento (BRAGA, 1989).

O autor salienta ainda que todas as atividades empresariais envolvem recursos financeiros e orientam-se para a obtenção de lucros.

De acordo com Silva (1995), o papel da administração financeira depende também do porte da empresa. Numa empresa pequena, muitas vezes não há um órgão específico responsável pelo gerenciamento das operações financeiras, ficando essas atribuições distribuídas entre a contabilidade e o proprietário. À medida que a empresa toma vulto, isto é, que cresce, torna-se necessário a profissionalização do gerenciamento em três dimensões:

- Uma primeira dimensão que está ligada ao dia-a-dia, que consiste em descontar duplicatas nos bancos, obter empréstimos de curto prazo, bem como fazer aplicações financeiras das sobras temporárias de recursos. Tais atribuições constituem as funções de tesouraria.

- Uma segunda dimensão, ligada às operações da empresa, compreende os demais itens do ativo circulante, como: duplicatas a receber, estoques e contas

a pagar a fornecedores.

- Uma terceira dimensão, que está numa esfera estratégica, relacionada às decisões de investimento, de financiamento e de distribuição de dividendos.

As decisões de investimento referem-se às aplicações de recursos em ativos aos retornos esperados e aos riscos oferecidos por esses ativos.

As decisões de financiamento referem-se à forma de como financiar os ativos, isto é, decorrem da estrutura de capitais que a empresa quer manter. Para cada unidade monetária de capital próprio, quanto a empresa quer manter de empréstimo? Qual de alavancagem, isto é, qual a melhoria nos resultados conseguida pela empresa com o uso de recursos de terceiros? Quais os riscos que isso representa?

As decisões relacionadas à política de dividendos estarão vinculadas às oportunidades de investimentos e à forma que a empresa julga adequadas e atrativas para distribuição de resultados aos acionistas.

É mencionado por Silva (1995) que o conjunto de decisões financeiras está inserido num contexto também de longo prazo. A análise financeira serve para avaliar decisões que foram tomadas pela empresa em épocas passadas, bem como, fornece subsídios para o planejamento financeiro, visando ao futuro.

Ross (2002), corrobora ao mencionar na gestão de uma empresa, cabe ao administrador financeiro encontrar respostas em relação aos investimentos a longo prazo, ou seja, essa é a decisão de investimento; em um segundo momento esse profissional precisa saber como pode ser levantados os recursos para os investimentos escolhidos, e como a empresa vai gerir suas atividades monetárias e financeiras.

Neste contexto, a informação financeira foi e está sendo uma preocupação das organizações atuais, convém destacar e conhecer considerações a respeito da importância da alavancagem para as empresas.

2.2 Alavancagem

As definições encontradas na literatura para designar a importância da alavancagem, a exemplo da definição de Gitman (2004) que menciona que alavancagem é o produto do uso ou fundos a custo fixo para multiplicar retornos para os proprietários da empresa, aumentos de alavancagem resultam em elevações de retorno e risco. O grau de alavancagem na estrutura de capital da empresa, a combinação de capital de terceiros de longo prazo com o capital próprio mantido por ela, pode afetar significativamente seu valor, pelo efeito sobre o retorno e o risco.

Segundo o autor, são três tipos básicos de alavancagem que podem ser definidos da melhor maneira usando-se a demonstração de resultado da empre-

sa:

- A alavancagem operacional que diz respeito à relação entre a receita de vendas e o lucro antes de juros e impostos de renda ou Laji (O Laji corresponde ao resultado operacional)
- A alavancagem financeira diz respeito à relação entre Laji e o lucro líquido por ação ordinária da empresa (LPA)
- A alavancagem total diz respeito à relação entre a receita de vendas e o LPA

Diante disso, este estudo obteve uma abordagem, ou seja, ênfase na alavancagem operacional que Padoveze (2005), atribui que a alavancagem operacional é a possibilidade de um acréscimo percentual no lucro operacional maior do que o percentual obtido de aumento de vendas. O autor faz uma relação entre a estrutura do ativo com a alavancagem operacional, pois decorre de uma estrutura operacional montada para uma empresa ou unidade de negócio, ou seja, da montagem de uma estrutura do ativo para entender às operações necessárias para produzir e vender os produtos e serviços definidos.

2.2.1 Análise do ponto de equilíbrio

Antes que uma empresa gere lucro, deve-se entender o conceito de equilíbrio, pois para alcançar o equilíbrio nas linhas de produção ou serviços, deve-se calcular o volume de vendas necessário para cobrir os custos e como usar essa informação. É importante entender como os custos reagem com as mudanças de volume.

Crepaldi (2006), relata que é importante reconhecer que as análises do ponto de equilíbrio dependem de uma identificação válida da variabilidade dos custos, em relação ao volume de atividade, ou seja, de uma identificação dos componentes fixo e variável de qualquer item de custo. O ponto de equilíbrio é definido como o volume de vendas em que a receita total é exatamente igual ao custo real.

Diante disso, alguns elementos são envolvidos na análise de ponto de equilíbrio que são as quantidades produzidas e vendidas e os respectivos preços, determinantes das receitas de vendas e os custos e despesas variáveis e fixas.

2.2.2 Volume de produção e vendas, custos (ou despesas) variáveis e custos (ou despesas) fixos

Braga (1989) diz que o volume de produção e vendas também conhecido por análise das relações custo-volume-lucro, o ponto de equilíbrio ignora aspectos relacionados com a formação dos estoques, pressupondo que toda a

produção seja vendida instantaneamente.

Os custos variáveis são aqueles cujo valor total aumenta ou diminui direta e proporcionalmente com as flutuações ocorridas na produção e vendas. Nas empresas industriais encontra-se os seguintes custos variáveis: consumo de matérias-primas e de outros materiais de produção, energia industrial, materiais de embalagem, fretes, comissões sobre vendas, impostos e contribuições calculadas sobre o faturamento etc. (BRAGA, 1989)

Na colocação de Martins (2006), o valor global de consumo dos materiais diretos por mês depende diretamente do volume de produção. Quanto maior a quantidade produzida, maior seu consumo. Dentro, portanto, de uma unidade de tempo (mês, nesse exemplo), o valor do custo com tais materiais varia de acordo com o volume de produção; logo, materiais diretos são custos variáveis.

Em relação aos custos fixos, Braga (1989) contribui dizendo que são os que permanecem constantes dentro de certo intervalo de tempo, independentemente das variações ocorridas no volume de produção e vendas durante esse período. O referido intervalo de tempo não costuma ser superior a alguns meses. Configurada uma retração mais prolongada nas atividades ou um ciclo de expansão dos negócios, o valor total desses custos e despesas será ajustado para um novo patamar, em decorrência de decisões da administração. Tais como:

- Salários e encargos sociais dos supervisores e de outros funcionários da área industrial, bem como as folhas de pagamento dos mensalistas de todas as demais áreas da empresa.
- Despesas de depreciação calculada linearmente, despesas financeiras, contraprestações de contratos de leasing, aluguéis, impostos predial, iluminação, materiais de escritório etc.

Martins (2006), corrobora ao mencionar que custos fixos e variáveis são uma classificação que não leva em consideração o produto, e sim o relacionamento entre o valor total do custo num período e o volume de produção. Fixos são os que num período têm seu montante fixado não em função de oscilações na atividade, e variáveis os que têm seu valor determinado em função dessas oscilações.

Em consonância com tantas mudanças nos aspectos organizacionais e nesse contexto no qual as empresas estão se adaptando a novas formas de gerenciar é de extrema importância conhecer a alavancagem operacional como uma ferramenta para auxiliar a tomada de decisão.

2.2.3 Alavancagem operacional

O grau de alavancagem operacional é de extrema utilidade para as projeções dos resultados que determinada empresa obterá em diversos níveis de

atividades de produção e de vendas, mantidas constantes as demais variáveis, tais como margem de contribuição, total das despesas e custos fixos.

Oliveira (2005), menciona que o grau de alavancagem operacional representa o efeito que um aumento na quantidade de vendas provocará no lucro da empresa.

Contribuindo, Bruni (2008), diz que alavancagem operacional decorre da existência de gastos fixos relacionados a ativos (investimentos) e atividades operacionais da empresa, como depreciação, folha de pessoal, aluguéis etc.;

No entendimento de Ross (2002) os custos fixos não variam com a quantidade produzida. Em contraste, os custos variáveis aumentam à medida que a quantidade eleva-se. Essa diferença entre custos variáveis e custos fixos nos permite definir a alavancagem operacional.

A alavancagem operacional resulta da existência de custos operacionais fixos na estrutura de resultados da empresa, ou seja, pode-se definir como a possibilidade de uso dos custos operacionais fixos para ampliar os efeitos de variações de vendas sobre o lucro da empresa antes de juros e imposto de renda.

Na posição de Gitman (2004), as variações de custos fixos afetam a alavancagem operacional de maneira significativa. As empresas às vezes podem incorrer em custos operacionais fixos, em lugar de custos variáveis, e em outras ocasiões podem substituir um tipo de custo pelo outro.

Percebe-se que, com as mudanças ocorridas no mercado de trabalho, as organizações passam por várias transformações e necessitam se adequar a uma nova realidade, na qual as demonstrações financeiras, o ponto de equilíbrio e os efeitos de alavancagem constituem em valiosas ferramentas de apoio às decisões.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As organizações de uma forma geral, buscam preparar e conhecer relatórios usados pela administração para tomada de decisões internas, inclusive custos, preços, orçamentos de capital, avaliação de desempenho, ou seja, orientando a organização para assegurar o desempenho dos exercícios futuros.

Desse modo, o presente estudo pautou-se no método descritivo, uma vez que nesse tocante os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles. Logo, estudam-se os fenômenos do mundo físico e humano, sem manipulá-los (ANDRADE, 1997).

Para realização deste estudo definiu-se, também, pelo método indutivo, que é considerado por Lakatos (1991), como um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, que não são contidas nas partes analisadas, por-

tanto, quando se baseiam em premissas o objetivo do método indutivo é chegar a conclusões muito mais amplas.

Minayo (1998) entende que a pesquisa fornece insumos para a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade da sociedade. A pesquisa consiste na atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade.

Neste estudo utilizou a pesquisa documental, que, de acordo com Marconi (2002), é a fonte de coleta de dados restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser recolhidas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois.

Diante disso, as informações pertinentes para responder o objetivo desta pesquisa que foi calcular o grau de alavancagem operacional da Cooperativa Integrada de Guaira-Paraná foram coletados do Balanço Patrimonial e dos Demonstrativos das Sobras da empresa em questão, justificando-se a pesquisa documental.

Desta forma, nesta pesquisa foi efetuado um Estudo de Caso, que no entendimento de Santos (2000), o estudo age para selecionar um objeto de pesquisa restrito, com o objetivo de aprofundar um determinado estudo, podendo ser qualquer fato, fenômeno individual, ou um de seus aspectos. Ele ressalta que o estudo de caso é também comum na utilização de conhecer um padrão científico já delineado e é preciso que o pesquisador tenha um bom equilíbrio intelectual e grande capacidade de observação, ao lidar com fatos e fenômenos normalmente isolados.

Na opinião de Gil (1996), o Estudo de Caso é um estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetivos, com o objetivo de conhecê-los de forma ampla e detalhada e aplicação nas mais diversas áreas do conhecimento; ressalta o autor que as principais vantagens do estudo de caso são: o estímulo às novas descobertas, a ênfase na totalidade e a simplicidade dos procedimentos. Um entendimento bastante semelhante é externado por Bruyne (1997), que diz que o estudo de caso reúne informações tão numerosas e detalhadas que é possível apreender a totalidade da situação e que um grande número de pesquisas estão edificadas no estudo de casos particulares, ou seja, numa análise ativa iniciada numa única ou em várias organizações reais.

Tendo em vista que o objetivo principal desta pesquisa foi calcular o grau de alavancagem operacional da Cooperativa Integrada de Guaira-Paraná, apresentou como universo deste estudo os demonstrativos de Resultado da Cooperativa Integrada de Guaira-Paraná.

Quanto ao processo de análise e de interpretação dos resultados, os dados foram ordenados de forma descritiva, numérica, alisando quantitativamente e qualitativamente. Marconi e Lakatos (2002), mencionam que os dados devem ser, quanto possível, expressos com medidas numéricas. O pesquisador deve ser

paciente e não ter pressa, pois as descobertas significativas resultam de procedimentos cuidadosos e não apressados. Além disso, não deve fazer juízo de valor, mas deixar que os dados e a lógica levem à solução real, verdadeira.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O principal objetivo desta é apresentar as análises e os resultados da pesquisa aplicada a Cooperativa Agroindustrial Integrada de Guaíra-Pr, com aplicação de análise documental, no que se refere calcular o grau de alavancagem operacional, a fim de permitir a identificação do impacto sobre o lucro operacional resultante de um esforço aos aumentos de vendas. Entretanto, neste tópico são apresentados os dados por meio de tabelas, o que se faz no item a seguir.

4.1 Demonstração de resultado da análise vertical e horizontal

A partir do quadro 1 apresenta-se os valores de ingressos e vendas líquidas, custos diretos e indiretos dos produtos agrícolas, insumos, unidade industrial de milho, unidade industrial de fios e unidade industrial de ração correspondentes aos períodos de 2007 e 2008, nos quais foi feita uma análise vertical e horizontal tendo a finalidade de identificar o crescimento no tempo de cada atividade disponibilizando a evolução de cada conta em comparação com períodos anteriores.

Quadro1: Demonstração de Resultado da Análise Vertical e Horizontal

	2008	AV	AH	2007	AV	AH
PRODUTOS AGRÍCOLAS						
Ingressos e Vendas Líquidas	607.686.828,90	100	184	328.822.344,78	100	100
(-) Dispendios e Custos Diretos	586.670.922,16	96,54	189	310.086.819,85	94,30	100
(-) Dispendios e Custos Indiretos	16.183.180,41	2,66	37	16.601.658,68	5,05	100
SOBRA OPERACIONAL	4.832.726,33	0,80	226	2.133.866,25	0,65	100
INSUMOS						
Ingressos e Vendas Líquidas	353.813.294,29	100	155	227.445.783,58	100	100
(-) Dispendios e Custos Diretos	330.963.388,13	93,54	163	203.164.660,96	89,32	100
(-) Dispendios e Custos Indiretos	17.603.335,48	4,97	-35	21.390.404,77	9,40	100
SOBRA OPERACIONAL	5.246.570,68	1,49	181	2.890.717,85	1,27	100
UNIDADE INDUSTRIAL DE MILHO						
Ingressos e Vendas Líquidas	95.868.332,12	100	124	77.015.879,29	100	100
(-) Dispendios e Custos Diretos	91.262.314,95	95,20	123	73.983.915,50	96	100
(-) Dispendios e Custos Indiretos	2.323.850,10	2,42	134	1.732.378,93	2,24	100

SOBRA OPERACIONAL	2.282.167,07	2,38	175	1.299.584,50	1,68	100
UNIDADE INDUSTRIAL DE FIOS						
Ingressos e Vendas Líquidas	32.963.713,70	100	-0,83	39.425.911,65	100	100
(-) Dispêndios e Custos Diretos	29.796.672,03	90,40	-0,82	36.171.977,58	91,74	100
(-) Dispêndios e Custos Indiretos	1.844.942,88	5,60	101	1.824.362,87	4,63	100
SOBRA LÍQUIDA	1.322.098,79	4,00	-92	1.429.571,20	3,63	100
UNIDADE INDUSTRIAL DE RAÇÃO						
Ingressos e Vendas Líquidas	16.684.898,06	100	116	14.339.272,58	100	100
(-) Dispêndios e Custos Diretos	15.038.834,28	90,13	117	12.904.171,47	89,99	100
(-) Dispêndios e Custos Indiretos	773.370,04	4,64	-94	821.344,09	5,73	100
SOBRA OPERACIONAL	872.693,74	5,23	142	613.757,02	4,28	100

Fonte: Relatório Anual de Atividades/ 2008

Observando os dados, constantes no quadro 1, pode-se afirmar que nos produtos agrícolas a empresa em questão teve um aumento expressivo de 84% em sua sobra operacional. Diante disso, percebeu-se um aumento de 2,24% em seus custos diretos e uma queda de 2,39% nos custos indiretos, o que conclui que apesar de um aumento em seus custos diretos não foi o suficiente para interferir no lucro, pois o aumento nas vendas aponta um percentual elevadíssimo, ou seja, demonstrando o grau de importância desse produto para a empresa.

Quanto aos insumos, verificou-se um aumento de 55% nos ingressos e vendas líquidas, um aumento nos dispêndios e custos diretos de 4,22% e uma queda de 4,43% nos dispêndios e custos indiretos. Conforme os dados acima se pode dizer que a empresa teve um aumento em seus custos diretos devido ao aumento nas vendas líquidas.

Além disso, o quadro 1, no que se refere à unidade industrial de milho houve um aumento de 75% em relação à sobra operacional, foi em função da receita que teve um aumento de 24% com uma queda no custo direto de 0,8% e no custo indireto de 2,24% para 2,42%. O aumento do custo indireto não foi o suficiente para não permitir uma elevação na sobra operacional.

Em relação à unidade de fios percebeu-se uma queda de 17% na sobra operacional, conseqüentemente observou-se uma queda em sua sobra líquida de 0,37%, em relação aos custos diretos pode identificar uma queda de 1,34% e nos custos indiretos um aumento de 0,97%. Diante disso, percebeu-se que os percentuais de custos foram inexpressivos, não alterando a realidade da queda na sobra líquida.

Na identificação da unidade industrial de ração houve um aumento de 42% na sobra operacional, esse aumento é evidenciado pelo acréscimo da receita líquida em 16%. No que diz respeito aos custos, percebe-se uma queda no di-

reto de 6% e no indireto um aumento de 17%, mesmo percebendo um aumento expressivo nos custos indireto não foi o suficiente para a empresa não sofrer um aumento em seu lucro.

4.2 Demonstração do grau de alavancagem operacional

O objetivo desta pesquisa é calcular o grau de alavancagem operacional das atividades da cooperativa Integrada, ou seja, por meio de índices que relaciona o aumento percentual nos lucros com o aumento percentual na quantidade vendida, podendo ser observados nas tabelas abaixo.

Quadro 2: Produtos Agrícolas

	2007	2008	VARIAÇÃO
Ingressos	328.822.344,78	607.686.828,90	84%
Sobra Operacional	2.133.866,25	4.832.726,33	126%
GAO			1,5

Fonte: Relatório Anual de Atividades/2008

De acordo com o quadro 2 significa que em relação aos produtos agrícolas da cooperativa para cada 1 (um) real de aumento nos ingressos ela obterá 1,5 (um real e cinquenta centavos) de acréscimo na sobra operacional.

Quadro 3: Insumos

	2007	2008	VARIAÇÃO
Ingressos	227.445.783,58	353.813.294,29	55%
Sobra Operacional	2.890.717,85	5.246.570,68	81%
GAO			1,47

Fonte: Relatório Anual de Atividades/2008

No que se refere aos insumos da Cooperativa Agroindustrial Integrada conforme o quadro 3, para cada 1 real de aumento no ingresso resulta em 1,47 (um real e quarenta e sete centavos) de aumento na sobra operacional.

Quadro 4: Unidade Industrial de Milho

	2007	2008	VARIAÇÃO
Ingressos	77.015.879,29	95.868.332,12	24%
Sobra Operacional	1.299.584,50	2.282.167,07	75%
GAO			3,12

Fonte: Relatório Anual de Atividades/2008

Os resultados obtidos por meio do quadro 4 evidenciam que na unidade

industrial de milho, para cada 1 real de aumento no ingresso tem um reflexo de 3,12 (três reais e doze centavos) de aumento no lucro.

Quadro 5: Unidade Industrial de Fios

	2007	2008	VARIAÇÃO
Ingressos	39.425.911,65	32.963.713,70	0,83%
Sobra Operacional	1.429.571,20	1.322.098,79	0,92%
GAO			1,10

Fonte: Relatório Anual de Atividades/2008

O quadro 5 permite verificar que para cada 1 real de acréscimo no ingresso, referente a unidade industrial de fios obtêm-se 1,10 (um real e dez centavos) de aumento na sobra operacional da empresa em questão.

Quadro 6: Unidade Industrial de Ração

	2007	2008	VARIAÇÃO
Ingressos	14.339.272,58	16.684.898,06	16%
Sobra Operacional	613.757,02	872.693,74	42%
GAO			2,62

Fonte: Relatório Anual de Atividades/2008

Os dados apresentados no quadro 6 indicam que, para cada 1 real de aumento no ingresso a empresa terá um aumento na sobra operacional de 2,62 (dois reais e sessenta e dois centavos).

Conforme os quadros demonstrados percebe-se que a unidade industrial de milho foi a que teve o grau de alavancagem mais expressivo em 3,12, vale a pena destacar também a unidade industrial de ração com um índice de 2,62. Em relação à unidade com o menor grau de alavancagem destacou-se a unidade industrial de fios com 1,10, ficando evidente que nesta atividade a empresa teve uma queda expressiva em sua receita.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As cooperativas têm de acompanhar as novas tendências, muitos são as questões que estão sendo discutidas em relação à controladoria e gestão financeira, pois são de extrema importância para auxiliar na tomada de decisão. As cooperativas podem construir modelos de avaliação no controle de desempenho organizacional. Desse modo, cabe a cada cooperativa buscar alternativas diferenciadas de gestão para permanecer nesse mercado competitivo.

Diante disso, a avaliação do GAO – Grau de Alavancagem Operacional nos mostra que é necessário ter um eficiente controle interno para a melhor toma-

da de decisão no que se refere à produção da empresa, pois entender o impacto dos custos operacionais fixos e variáveis sobre o ponto de equilíbrio da empresa e sua alavancagem operacional afetam significativamente o risco e o retorno da empresa.

Tendo em vista que o objetivo desta pesquisa foi calcular o grau de alavancagem operacional da Cooperativa Integrada, levantou-se os custos e despesas fixos e variáveis para mensurar o grau de alavancagem operacional da cooperativa e verificar como os custos e despesas impactam nos resultados da cooperativa integrada.

Desta forma, por meio do cumprimento dos objetivos, concluiu-se que em relação a demonstração de resultado da uma análise horizontal e vertical, observou-se que a empresa em questão está trabalhando com um crescimento expressivo em suas atividades, no que diz respeito aos produtos agrícolas, insumo, unidade industrial de milho e ração.

Verificou-se também que a empresa deve tomar cuidado em relação à unidade industrial de fios, pois foi à única que demonstrou queda em sua sobra operacional.

Em relação ao grau de alavancagem operacional, é possível perceber por intermédio da análise dos índices percentuais que a cooperativa apresenta importantes resultados, demonstrando uma alavancagem operacional positiva inferindo-se ao resultado operacional da empresa.

REFERÊNCIAS

BRAGA, R. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1989.

BRUNI, A. L. **Gestão de custos e formação de preços**: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, J. P. da. **Análise financeira das empresas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

ROSS, S. A. **Administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BRASIL, H. V. **Gestão financeira das empresas**: um modelo dinâmico. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1993.

OLIVEIRA, L. M. de. **Contabilidade de custos para não contadores**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade gerencial**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1998.